



XXV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

De 17 a 19 de outubro de 2017
Campus-Sede da UCS • Caxias do Sul



TOXICIDADE DE ÁGUA DE POÇO DE UM CAMPING MUNICIPAL NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Julia Gabriele Dani (PROBITI-FAPERGS), Rosane Maria Lanzer, Rosane Maria Lanzer
(Orientador(a))

A cidade de Osório, localizada na planície costeira do Rio Grande do Sul, possui 23 lagoas que compõem o maior e mais complexo conjunto lagunar do Brasil. Essas lagoas são muito utilizadas pela população local para fins de lazer, turismo e abastecimento. Muitos habitantes desta região utilizam água de poço para consumo, por isso, a água subterrânea da região atende a uma demanda social e ecológica que depende de uma qualidade e quantidade adequadas. O desenvolvimento urbano e o maior consumo de recursos hídricos fazem com que as ações antrópicas alterem a qualidade da água. A água infiltrada no solo passa por canais subterrâneos tendo como destino final o mar. O Camping Municipal da Lagoa do Peixoto tem acesso gratuito e o abastecimento de água provém de poço cuja água é monitorada quanto a qualidade física e química. O objetivo deste estudo foi verificar a toxicidade aguda e crônica sobre o organismo-teste *Daphnia magna* exposto à água do poço do camping. A coleta foi realizada em março de 2017. A manutenção do organismo-teste e os testes de toxicidade aguda foram realizados seguindo a norma ABNT 12073:2009. No ensaio agudo os organismos foram incubados a $20 \pm 2^{\circ}\text{C}$ com fotoperíodo de 16 horas/luz em béqueres de 50 ml com cinco indivíduos cada, em quatro replicatas. Os organismos foram expostos por 48 horas e após o tempo de exposição, o número de organismos imóveis foi contado. O ensaio crônico, utilizou béqueres de 50 ml com um organismo cada, em dez replicatas, onde o meio e o alimento foram renovados a cada dois dias. A duração do ensaio foi de 21 dias, sendo avaliados a reprodução e o crescimento seguindo a norma OECD 211:2012. Para análise estatística foi utilizado o programa Toxstat 3.5. Ambos os ensaios não evidenciaram toxicidade. Recentemente, foi instalado um processo de filtração da água proveniente do poço devido à grande quantidade de óxido de ferro oriundo da litologia da região. O controle da toxicidade em locais sujeitos a contaminação quer seja por meio natural ou antrópico é recomendado. Especialmente quando há uso de água sem maior tratamento.

Palavras-chave: toxicidade , poço, *Daphnia magna*

Apoio: UCS, FAPERGS